

## Cursos de formação de professores e a nova demanda educacional nascida na era digital

Doracina Aparecida de Castro Araújo (UEMS)<sup>1</sup>

Milka Helena Carrilho Slavez (UEMS)<sup>2</sup>

Renata de Sampaio Valadão (FIU/UEMS)<sup>3</sup>

### Resumo

A sociedade precisa estar atenta a formação dos indivíduos, auxiliando-os no desenvolvimento de suas capacidades com o intuito de prepará-los para participarem ativamente da vida moderna. Sendo assim, este artigo tem como objetivo compreender o papel da didática dentro do processo de ensino aprendizagem, tendo como foco as novas ferramentas digitais que estão sendo utilizadas pelos alunos dentro e fora das salas de aula e precisam ser utilizadas pelos educadores para melhor interação aluno-sociedade. Com relação ao processo metodológico, este trabalho utilizará a pesquisa bibliográfica, tendo como referência os autores Franco (1998), Gil (1997), Kenski (2005), Libâneo (1994), Luckesi (1998), Teixeira (1989) e Vahl (1986).

**Palavras-Chave:** Pedagogia. Didática. Avaliação do Ensino-aprendizagem. Tecnologia na educação.

### Abstract

The society need to be aware to formation of individuals, helping them in the development of their capabilities aiming to prepare them to actively participate in the modern life. And thus, this article had as goal understand the the role of didactic inside the teaching process learning, having as focus the new digital tools that are been used for the students inside and outside de class room and need be used for the teachers to the better interaction of the society – student. In relation to the methodological process, this work will use the bibliographic research, having as references the writers Franco (1998), Gil (1997), Kenshi (2005), Libâneo (1994), Luckesi (1998) and Vahl (1986)

**Keywords:** Pedagogy. Didactic. Evaluation of Teaching and Learning. Technology in education.

<sup>1</sup> Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP (2005). Mestre em Engenharia de Produção com ênfase em Mídia e Conhecimento pela Universidade Federal de Santa Catarina UFSC (2001). Especialista em Educação, área de Didática (1986) e Pedagoga (1984), pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul UFMS, Campus de Três Lagoas. Atualmente é coordenadora e docente adjunta do Programa de Pós-Graduação em Educação, nível de mestrado da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS, Unidade Universitária de Paranaíba, onde também é docente dos cursos de Especialização em Educação e de Pedagogia. E-mail: [doracina@uems.br](mailto:doracina@uems.br)

<sup>2</sup> Graduação em Pedagogia pelo Instituto Toledo de Ensino; Mestrado em Educação pela Universidade Estadual Paulista e Doutorado pela Pontifícia Universidade Católica - PUC, no Programa Educação: História, Política, Sociedade. Atualmente é professor adjunto do curso de Pedagogia, Especialização em Educação e Mestrado em Educação na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Unidade Universitária de Paranaíba. E-mail: [milka@uems.br](mailto:milka@uems.br)

<sup>3</sup> Mestranda em Educação - 2013/2015 -UEMS; Pós graduanda em Libras - 2013 - FIU; Pós graduada em Gestão de Pessoas e Finanças - 2010 - FIRB; Pós-graduanda em Gestão Empresarial e Contorladoria - 2005 - FIU; Graduada em Administração - 2004 - FIU; Professora Faculdades Integradas Urubupungá; Centro de Formação de Condutores Nova Era; Legião Mirim de Pereira Barreto; E-mail: [prof.renatavaladao@gmail.com](mailto:prof.renatavaladao@gmail.com)

## 1 Introdução

A realidade que circunda o sistema educacional brasileiro, em que as novas tecnologias precisam se integrar ao processo de ensino aprendizagem, faz com que sejam analisadas práticas para atender as exigências impostas pelos novos usuários, os alunos. A sociedade precisa estar atenta à formação dos indivíduos, auxiliando-os no desenvolvimento de suas capacidades com o intuito de prepará-los para participarem ativamente da vida moderna.

Considerando a educação como algo essencial para o desenvolvimento humano e analisando conversas com profissionais da área, tornou-se inquietante verificar como as instituições de ensino de nível superior, que disponibilizam cursos para a formação de professores, estão adequando seus currículos para atenderem a demanda da era digital. Quando se fala em era digital, este artigo refere-se aos nascidos no século XXI, com idade média em torno de 12 anos, frequentadores de escolas contemporâneas, e cada vez mais “antenados” com as novas tecnologias, utilizando-as diariamente, inclusive dentro das salas de aula.

Para promover o processo ensino-aprendizagem desta nova geração, que tem acesso rápido à internet, redes sociais, e outros dispositivos eletrônicos, os professores e as instituições de ensino, precisam se preparar e estarem “antenados” às inovações, pois a cada momento surge um desafio para a reinvenção de novos processos didáticos.

Segundo Cienglinski (2013, p. 30) “os cursos para a formação de professores ainda patinam na tarefa de formar um educador capaz de responder a desafios atuais da educação básica brasileira.” A autora afirma ainda que “os currículos das graduações de pedagogia e licenciaturas são muito teóricos e pouco práticos. O diferencial de quem acerta na preparação dos professores do futuro é saber aproximar a formação da realidade da escola”.

Conforme cita a autora a realidade dos cursos de formação estão muito longe do esperado, muitas instituições de ensino continuam disponibilizando cursos para formar profissionais que não estão se adequando às necessidades do mercado educacional e para colaborar ainda mais com a má formação dos professores, destaca a própria cultura governamental de não contribuir de forma mais incisiva para melhorar a educação no país.

Este artigo se justifica, pois considera importante discutir sobre o assunto em pauta tendo em vista que muitas instituições de ensino, em especial as privadas, não estão focadas no processo de ensino aprendizagem e sim em questões meramente financeiras, fato este que tem causado um declínio profundo no que tange a formação de professores capazes de se adequarem às necessidades e interesses de seus alunos, preparando-os para a vida em

sociedade. É necessário formar profissionais que atendam as necessidades de seu público alvo, pois mesmo estando em uma era incorporada pelas novas tecnologias que fazem parte do processo evolutivo do ser humano, o sistema educacional não tem acompanhado tal avanço, muitos professores continuam utilizando métodos contrários a realidade digital.

E poderá ainda contribuir para que os gestores que atuam na área educacional percebam a importância de auxiliarem na formação de profissionais que estejam aptos para atender a nova realidade educacional brasileira, sendo que através de cursos mais práticos e não tanto teóricos, conforme identifica Cienglinski e outros estudiosos da área, sejam capazes de preparar professores que saibam utilizar a tecnologia a favor do processo de ensino e aprendizagem, fazendo com que aconteça a interação do aluno com a sociedade de maneira mais abrangente e objetiva, pois a prática educativa tem como função básica promover a inclusão do ser humano na vida social, através do provimento de conhecimentos e experiências culturais. Para a efetivação desta pesquisa utilizou-se como processo metodológico, a pesquisa bibliográfica

## **2 Breve Histórico sobre a Educação Superior no Brasil**

Para compreender o atual papel das escolas e conseqüentemente das instituições de ensino superior, que são os responsáveis pela formação de professores que atuam no processo de formação de crianças e adolescentes, faz-se necessário compreender a História da Educação Brasileira, onde Vahl (1986) destaca que após ser descoberto pelos portugueses o Brasil passou três séculos sem ensino superior oficial, sendo que as iniciativas registradas couberam aos Jesuítas, principalmente, nos campos da Filosofia e da Teologia, com o objetivo de preparar futuros religiosos.

Segundo Drucker (1964), citado por Franco (1998, p. 41) no passado, a escola parecia ser mais uma instituição subsistente na sociedade do que uma instituição da sociedade. Uma escola mais para a elite (sobretudo, para a elite masculina) do que para o povo.

Conforme cita Vahl e Drucker, antigamente as escolas de formação básica ou superior eram restritas a uma classe, a um grupo específico para finalidades específicas determinadas pela própria elite: somente os mais favorecidos, tinham acesso à escola, portanto, ela não era para todos.

Corroborando com a informação, Gil (1997, p. 25) afirma que:

[...] a perspectiva clássica da educação enfatiza o domínio do professor, o ensino em sala de aula e a ênfase nos tópicos a serem ensinados. Em sua expressão mais extremada, vê os alunos como instrumentos passivos, capazes de aprender e aceitar orientações, mas muito imaturos para iniciar qualquer atividade significativa.

O autor considera ainda que “a preocupação básica da escola, segundo a abordagem clássica, é a de adaptar os alunos à tarefa de aprendizagem”.

Já a perspectiva humanista constitui uma reação à rigidez da escola clássica. Ela considera que sob as formas tradicionais de educação o potencial dos alunos é aproveitado apenas em parte. Por considerar que cada aluno traz para a escola suas próprias atitudes, valores e objetivos, a visão humanista centraliza-se no aluno. Sua preocupação básica é a de adaptar o currículo ao aluno. (GIL, 1997)

Gil considera que os adeptos da perspectiva humanista enfatizam mais a liberdade que a eficiência. Por isso são classificados por seus críticos como utópicos ou românticos.

Para o autor (1997, p. 30):

Os educadores progressistas, preocupados com uma educação para a mudança, colocam maior ênfase na aprendizagem que no ensino. Os humanistas constituem os exemplos mais claros de adoção desta postura. Para estes educadores é nos alunos que estão centradas as atividades educacionais; em suas aptidões, expectativas, interesses, oportunidades, possibilidades e condições de aprender. Os alunos são incentivados a expressar as suas próprias idéias, a investigar as coisas sozinhos e a procurar os meios para o seu desenvolvimento individual e social.

Para Gil “uma das características fundamentais da perspectiva moderna é a ênfase na pesquisa como elemento imprescindível para determinar a necessidade de reforma dos métodos e programas.”

Analisando as informações citadas até o presente momento e corroborando com a fala dos autores que foram referenciados, Franco (1998) afirma que parece que hoje há maior nível de cobrança em relação ao compromisso da escola para com a sociedade, especialmente se ela é de ensino superior. Não fica, porém descartado o compromisso social das escolas de ensino fundamental e médio, quando delas, por exemplo, se exige a preparação para o trabalho.

Libâneo (1994) destaca que através da ação educativa o meio social exerce influências sobre os indivíduos e estes, ao assimilarem e recriarem essas influências tornam-se capazes de estabelecer uma relação ativa e transformadora em relação ao meio social.

E quando se refere à escola como agente transformador, Franco (1998) cita que as instituições de ensino superior são responsáveis pelo processo de ensino, pesquisa e socialização, sendo que os compromissos internos parecem no mínimo, equilibrar-se com os compromissos externos da escola, ou seja, elas são as responsáveis pela formação de

educadores que estarão dentro das salas de aula promovendo a interação indivíduo com a realidade.

Franco afirma ainda que “rejeitar essas três funções, é navegar em espaços indevidos, embora tenhamos de reconhecer que seria melhor exercitar bem uma dessas funções ou duas, do que fazer mal todas três”.

Percebe-se, portanto, que ao longo da história a escola foi apresentando um significado e uma responsabilidade maior, pois o compromisso atual, segundo Libâneo e Franco, é ser um agente transformador, capaz de promover a interação do indivíduo com a sociedade, deixando-o apto para o convívio social, através da disseminação do conhecimento e da troca de experiências entre professor e aluno.

E esta postura transformadora que passou a ser percebida e exigida pela sociedade com relação às ações da escola, citada nas afirmações de Gil, por exemplo, pode ser confirmada quando Franco (1998, p. 42) afirma que as instituições:

[...] familiares, ou constituídas por grupos de educadores, só conseguem ser entidades da sociedade quando procuram, a todo custo, voltar seus objetivos e seu enfoque para atendimento de necessidades sociais. Necessidade social não é só carência de cursos. É também, solução de óbices impeditivos da qualidade de vida dos seres humanos numa sociedade.

Teixeira (1989, p. 124) já relatava com base em estudo realizado em 1969, que:

[...] duas necessidades da época ainda não foram adequadamente atendidas “a da mudança do conteúdo dos cursos e a dos métodos de ensino, em virtude da transformação sofrida pelo conhecimento e saber humano e pela sociedade em pleno processo de evolução industrial e tecnológico dos nossos dias. Essas duas necessidades novas, a dos conteúdos e programas de ensino e a dos métodos e atitudes do professor, fizeram do ensino superior uma atividade especialmente difícil, profundamente ligadas aos próprios problemas da sociedade, às suas condições de trabalho em transformação e às novas tecnologias e voltada para o futuro e não para o passado.

Teixeira afirma ainda que “o que dava tranqüilidade ao ensino superior era não estar comprometido com o futuro, mas com o passado. Hoje a situação é oposta: todo saber foi transformado e se está transformando, e a necessidade de estar em dia com a cultura fez-se absorvente e, de certo modo angustiada”.

Por outro lado, a aplicação do saber à vida de tal modo se ampliou, que em todos os setores do trabalho humano a necessidade de estar continuamente a aprender veio retirar qualquer sossego ao saber estabelecido. A extrema ampliação do saber existente e a ampliação de sua aplicação à vida fizeram da profissão de ensinar a menos isolada, a menos tranqüila e a mais dinâmica das profissões. (TEIXEIRA, 1989, p. 124)

Percebe-se, através das análises apresentadas, que a escola contemporânea precisa estar atenta ao processo evolutivo da sociedade, pois no passado o processo de ensino-aprendizagem era focado para uma minoria e voltado totalmente para os fatos do próprio

passado. Hoje a realidade é diferente, a escola precisa se comprometer com o seu público alvo e provocar transformações, e para que isso ocorra é necessária a figura ativa do professor. Este por sua vez precisa estar sintonizado com o futuro e ao mesmo tempo ter conhecimento do passado, sabendo vivenciar o presente, dando a seus alunos um suporte para que consigam utilizar de maneira mais eficaz as informações adquiridas.

Para que esta sintonia aconteça é necessário que os professores tenham condição de enxergar o seu papel e ao mesmo tempo saibam desenvolver procedimentos didáticos, aprendidos dentro das universidades quando estavam em processo de formação.

Dentre os vários aspectos referentes à ação do professor, um dos mais importantes refere-se à ênfase colocada no ensino e na aprendizagem. (GIL, 1997, p. 29)

Gil cita ainda que:

[...] os conceitos do ensino e aprendizagem encontram-se indissociavelmente ligados. Porém, ao se falar de ensino evocam-se conceitos como: instrução, orientação, comunicação e transmissão de conhecimentos, que indicam o professor como elemento principal do processo. Já, ao se tratar da aprendizagem, evidenciam-se conceitos como: descoberta, apreensão, modificação de comportamento e aquisição de conhecimentos, que se referem diretamente ao aluno. A ênfase colocada no ensino ou na aprendizagem torna-se, pois, importante indicador do modelo de atuação do professor.

O processo educativo que se desenvolve na escola pela instrução e ensino consiste na assimilação de conhecimentos e experiências acumulados pelas gerações anteriores no decurso do desenvolvimento histórico-social. (LIBÂNEO, 1994) O autor considera ainda que o processo educativo está condicionado pelas relações sociais em cujo interior se desenvolve, onde as condições sociais, políticas e econômicas aí existentes influenciam decisivamente o processo de ensino e aprendizagem.

Libâneo (1994) ressalta que:

A prática educativa requer uma direção de sentido para a formação humana dos indivíduos e processos que assegurem a atividade prática que lhes corresponde. Em outras palavras, para tornar efetivo o processo educativo, é preciso dar-lhe uma orientação sobre as finalidades e meios de sua realização, conforme opções que se façam quanto ao tipo de homem que se deseja formar e ao tipo de sociedade a que se aspira.

Luckesi et al. (1998, p. 29) afirmam que “em nossa cultura, o processo de conhecer, específico do ser humano, está profundamente vinculado à escola componente básico do sistema educacional, em nosso país.”

Segundo Teixeira (1969) citado por Luckesi et al. (1998, p. 35) a

universidade brasileira, além de preparar profissionais para as carreiras liberais e técnicas que exigem uma formação de nível superior, o que tem havido é uma preocupação muito fluída com a iniciação do estudante na vida intelectual. Daí pode-se afirmar que, ressaltando o aspecto habilitação profissional, a universidade brasileira não logrou constituir-se verdadeiramente como uma instituição de

pesquisa e transmissora de uma cultura comum nacional, nem logrou se tornar um centro de consciência crítica e de pensamento criador.

Luckesi et al. (1998, p. 36), consideram que “percebemos, por conseguinte, que as funções da universidade existente no Brasil, mesmo após a dita independência política, continuam a ser de absorção, aplicação e difusão do saber humano, fruto da atividade intelectual dos grandes centros técnico-científicos das nações desenvolvidas”.

“Nossas escolas universitárias, quando muito, mantêm sua clientela informada dos resultados das investigações feitas sobre problemas de outras realidades e não daqueles emergentes das necessidades e desafios de nossa nação e de nosso povo”. (LUCKESI et al, 1998, p. 36)

Na perspectiva de participar e interferir que a universidade é, urgentemente, chamada a abandonar seu papel tradicional de receptora e transmissora de uma cultura técnico-científica importada, com o rótulo de “desinteressada”, e assumir a luta pela conquista de uma cultura, um saber comprometido com os interesses nacionais. (LUCKESI et al., 1998)

Para Gil (1997, p. 24):

não é possível tratar satisfatoriamente os problemas educacionais sem fazer considerações acerca de sua historicidade e vinculação com fenômenos sociais mais amplos. As instituições pedagógicas são antes de mais nada instituições sociais. Cada sociedade é levada a construir o sistema pedagógico mais conveniente às suas necessidades materiais, às suas concepções de homens e à vontade de preservá-las. [...] o sistema pedagógico muda é porque a própria sociedade mudou, ou porque mudaram as relações de poder entre seus membros.

Segundo o mesmo autor, o fenômeno da mudança, todavia, não ocorre de forma mecânica. Algumas sociedades passam por notáveis alterações no campo político e econômico e suas instituições pedagógicas permanecem. Gil afirma ainda que “importante papel nesse processo de mudança pode ser atribuído às doutrinas pedagógicas”, pois a análise desses doutrinamentos mostra como algumas nada mais fazem que refletir os valores sociais dominantes. Outras apontam para mudanças que devam ser feitas para ajustar a sociedade à nova realidade. E outras envolvem até mesmo propostas de libertação dos oprimidos.

Portanto, compreender a escola como agente capaz de provocar mudanças no campo social e na própria estrutura do indivíduo, permite uma reflexão mais abrangente com relação a atuação do professor dentro da sala de aula, que através de técnicas aprendidas durante o seu processo de formação, técnicas essas capazes de influenciar positivamente ou negativamente os alunos, este profissional não deve pensar no processo de ensino aprendizagem como algo desorganizado e fragmentado, mas sim em um processo que priorize a organização do conhecimento e a prática do desenvolvimento de seus alunos, fazendo-os interagirem de maneira dinâmica com o ambiente externo.

## 2 A Didática e a nova demanda digital

A didática é a disciplina que estuda o processo de ensino tomado em seu conjunto, isto é, os objetivos educativos e os objetivos de ensino, os conteúdos científicos, os métodos e as formas de organização do ensino, as condições e meios que mobilizam o aluno para o estudo ativo e seu desenvolvimento intelectual. (LIBANÊO, 1994)

Libanêo cita ainda que a didática é uma das disciplinas da pedagogia que estuda o processo de ensino através dos seus componentes, que são os conteúdos escolares, o ensino e a aprendizagem, para que com embasamento numa teoria da educação, formular diretrizes orientadoras da atividade profissional dos professores. Segundo o mesmo autor, a didática é uma matéria de estudo fundamental na formação profissional dos professores e um meio de trabalho do qual os professores se servem para dirigir a atividade de ensino, cujo resultado é a aprendizagem dos conteúdos escolares pelos alunos.

Partindo dos pressupostos apresentados por Libanêo, a didática é tida como um processo de fundamental importância para que os professores dentro das salas de aula utilize-a com o intuito de proporcionar aos alunos procedimentos diferenciados que sejam capazes de promover a transmissão e o entendimento do conhecimento para ser utilizado no dia a dia em sociedade.

Segundo Libanêo (1994, p. 54) “o objeto de estudo da didática é o processo de ensino, campo principal da educação escolar.” Sendo que “o processo de ensino é definido como uma sequência de atividades do professor e dos alunos, tendo em vista a assimilação de conhecimentos, desenvolvimentos de habilidades, através dos quais os alunos aprimoram capacidades cognitivas (pensamento independente, observação, análise-síntese e outras)”

Libanêo destaca que o ensino somente é bem-sucedido quando os objetivos do professor coincidem com os objetivos de estudo do aluno e é praticado tendo em vista o desenvolvimento das suas forças intelectuais.

Atualmente para promover o processo de aprimoramento das capacidades cognitivas do aluno, os professores precisam utilizar ferramentas adequadas, sendo a tecnologia uma das premissas do século XXI e que deve ser “encarada” pelos profissionais como sendo um suporte didático que surgiu a partir das mudanças ocorridas na sociedade contemporânea.

Para Kenski (2005) parte das reflexões sobre as mudanças ocorridas nas percepções das tecnologias midiáticas pelos sistemas educacionais, reforça a importância do planejamento pedagógico adequado para o uso de tecnologias em atividades de ensino.

Kenski enfatiza que desde que as tecnologias de comunicação e informação começaram a se expandir pela sociedade, aconteceram muitas mudanças nas maneiras de



ensinar e de aprender. Independente do uso mais ou menos intensivo de equipamentos midiáticos nas salas de aula, professores e alunos têm contato durante todo o dia com as mais diversas mídias. Guardam em suas memórias informações e vivências que foram incorporadas a partir das interações com filmes, programas de rádio e televisão, atividades em computadores e na internet. Informações que se tornam referências, ideias que são capturadas e servem de âncoras para novas descobertas e aprendizagens que também vão resultar de modo mais sistemático nas escolas, nas salas de aula.

Para Kenski as tecnologias de comunicação e informação são utilizadas em educação de uma forma bem diferente do seu uso costumeiro, como mídias, voltadas para a informação e entretenimento de um público amplo. As pessoas envolvidas no processo educativo – professores e alunos – são determinadas e formam um grupo específico; os fins a que se destinam são pré-definidos e estão diretamente articulados com os objetivos do ensino e da aprendizagem. A escola não se acaba por conta das tecnologias. As tecnologias são oportunidades aproveitadas pela escola para impulsionar a educação de acordo com as necessidades sociais de cada época. As tecnologias se transformam, muitas caem em desuso, e a escola permanece.

A autora considera ainda que um dos grandes desafios que os professores brasileiros enfrentam na atualidade está na necessidade de saber lidar pedagogicamente com alunos e situações extremas: dos alunos que já possuem conhecimentos avançados e acesso pleno às últimas inovações tecnológicas aos que se encontram em plena exclusão tecnológica; das instituições de ensino equipadas com as mais modernas tecnologias digitais aos espaços educacionais precários e com recursos mínimos para o exercício da função docente. O desafio maior, no entanto, ainda se encontra na sua própria formação profissional para enfrentar esses e tantos outros problemas.

Professores bem formados conseguem ter segurança para administrar a diversidade de formações entre seus alunos e, junto com eles, aproveitar o progresso e as experiências de uns e garantir, ao mesmo tempo, o acesso e o uso criterioso das tecnologias pelos outros, (KENSKI, 2005), ou seja, utilizando as tecnologias de maneira criativa poderá auxiliar os professores na transformação de seus alunos.

### **Considerações Finais**

Ao longo das leituras realizadas para a efetivação deste artigo considera-se de grande relevância que os professores estejam preparados para o uso criativo das novas tecnologias,

tendo em vista que nos dias atuais elas são fundamentais para atender ao objetivo das instituições de ensino que é a transformação do ser humano, fazendo-o se adequar e participar ativamente da vida em sociedade.

Mas esta preparação tem que ser revista, pois para que os professores estejam prontos para atender as novas demandas educacionais é necessário que as instituições que disponibilizam cursos para a formação de professores, analisem seus currículos e pensem na atuação do profissional dentro da sala de aula. Sendo este profissional capaz de utilizar as ferramentas tecnológicas como práticas didáticas dentro da sala de aula, fazendo com que a interação professor aluno seja mais próxima e produtiva, tornando-os cidadãos mais participativos.

É necessário que os profissionais da educação saibam aproveitar o natural interesse de seus alunos, que já utilizam a tecnologia dentro e fora da sala de aula, capacitando-os para se posicionarem de maneira crítica diante dos fatos do cotidiano.

Portanto, com base nas indagações aferidas durante o levantamento bibliográfico, faz-se necessário perguntar: como as instituições de ensino superior formadoras de professores estão adequando os seus currículos para que os profissionais que irão atuar ou estão atuando dentro das salas de aula consigam atender a nova geração de alunos nascidos na era digital, tendo em vista que muitos educadores não utilizam a tecnologia como uma ferramenta didática e muitas vezes não conseguem acompanhar a evolução, pois a realidade que circunda o sistema educacional brasileiro, em que as novas tecnologias precisam se integrar ao processo de ensino-aprendizagem, faz com que sejam analisadas práticas para atender as exigências impostas pelos novos usuários, os alunos.

## Referências

- CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2002. 242 p.
- CIEGLINSKI, Amanda. Professor do amanhã. **Ensino Superior**, São Paulo, v. 15, n. 174, p. 30-34, 2013.
- FRANCO, Édson. **Utopia e realidade**: a construção do Projeto Institucional no Ensino Superior. Brasília: Universa, 1998. 120 p.
- GIL, Antonio Carlos. **Metodologia do ensino superior**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1997. 121 p.
- KENSKI, Vani Moreira. **Das salas de aula aos ambientes virtuais de Aprendizagem**. 2005. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/030tcc5.pdf>>. Acesso em: 20 jun. 2013.
- LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1994. 263 p.
- LUCKESI, Cipriano; BARRETO, Elói; COSMA, José; BAPTISTA, Naidison. **Fazer universidade**: uma proposta metodológica. 10. ed. São Paulo: Cortez, 1998. 232 p.
- TEIXEIRA, Anísio. **Ensino superior no Brasil**: análise e interpretação de sua evolução até 1969. Rio de Janeiro: Ed. da Fundação Getúlio Vargas, 1989. 212 p.
- VAHL, Teodoro Rogério. Algumas reflexões sobre a política de educação superior no Brasil. In: SEMINÁRIO LATINO-AMERICANO DE LIDERANÇA E ADMINISTRAÇÃO DA UNIVERSIDADE, 1986, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: UFSC, 1986.